



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: Rumos atuais

Eliane LEÃO¹ (UFG)

RESUMO: O estado da pesquisa em música e do ensino/aprendizagem são discutidos para promover a indicação dos rumos atuais para a educação musical. Uma *Matrix* sugere ações: 1 - Há que se apropriar dos resultados de pesquisas para inovações na área; 2 - A criatividade é um recurso pedagógico que leva à indissociabilidade entre o educador musical criativo e a aprendizagem criativa; 3- O reconhecimento da relação entre a aprendizagem e os mecanismos da memória é imprescindível; e 4 - Deve-se consolidar a vivência musical como recurso pedagógico em todas as disciplinas do currículo, dados os processos criativos a serem adotados.

PALAVRAS CHAVE: Formação de professores. Ensino criativo de música. Pesquisa em Musica.

ABSTRACT: The state of research in music, teaching / learning are discussed to promote the indication of the current directions for music education. A *Matrix* suggests actions: 1 - We must take ownership of research results to innovations in the area; 2 - Creativity is an educational resource that leads to a strong association of the creative music educator and creative learning; 3- The recognition of the relationship between learning and memory mechanisms is essential; and 4 - We should consolidate the musical experience as a teaching tool in all subjects in the curriculum, given the creative processes to be adopted .

KEYWORDS: Teacher education. Creative teaching music. Research in Music.

Resumo: O estado da pesquisa em música e do ensino/aprendizagem são discutidos para promover a indicação dos rumos atuais para a educação musical. Uma *Matrix* sugere ações: 1 - Há que se apropriar dos resultados de pesquisas para inovações na área; 2 - A criatividade é um recurso pedagógico que leva à indissociabilidade entre o educador musical criativo e a aprendizagem criativa; 3- O reconhecimento da relação entre a aprendizagem e os mecanismos da memória é imprescindível; e 4 - Deve-se consolidar a vivência musical como recurso pedagógico em todas as disciplinas do currículo, dados os processos criativos a serem adotados.

¹ Dra. Eliane Leão, Profa. Associada IV, da UFG. Doutora pela UNICAMP e pós-doutora pela Auburn University/UNICAMP. Grupo de Pesquisa Criatividade, Processos Cognitivos e Interdisciplinaridade/CNPq. elianewi2001@gmail.com.



...
...
...

...
...
...

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior pode ser discutido e encaminhado em suas várias facetas: os novos públicos e os novos desafios pedagógicos; os dilemas e desafios no desenvolvimento pessoal e profissional do professor na contemporaneidade; e as políticas e as práticas internacionais. Faz-se urgente abordar, tendo como base estas necessidades, o que ensinar e como atualizar o professor de ensino superior para que se consiga conduzir o ensino e a aprendizagem de maneira atualizada, traduzindo os pressupostos teóricos aos conteúdos novos, de forma a atender às novas demandas dos discentes. Ensinar não significa somente a transmissão de conhecimento científico pois que ensinar práticas profissionais é importante (BALDI, 2009). Para a autora, os professores indicam que necessitam de conhecimentos sobre metodologias de ensino, avaliação de aprendizagens e uso de novas tecnologias:

As escolhas demonstram uma necessidade iminente de aperfeiçoar as práticas de ensino na universidade, tentando atender às necessidades formativas dos alunos, para uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa (BALDI, 2009, p. 315).

Cada área do conhecimento se depara com o desafio de preparar seus docentes para enfrentamento das demandas da sociedade, de forma que o ensino seja uma atividade interessante, imprescindível e adequada à construção do conhecimento.



A música, como área de conhecimento, depara-se com o desafio constante na formação de seus professores. Tendo em vista esta necessidade, este texto objetiva ressaltar os conteúdos e estratégias que poderão levar à capacitação de profissionais da música no Brasil; propondo uma reflexão a partir dos cursos de licenciatura, que levam às variedades de currículos propostos para diferentes regiões. O tema foi debatido no VI Simpósio de Educação Musical da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e no III Simpósio de Educação Musical, da Universidade Federal de Goiás – UFG, em 04 de dezembro de 2013; bem como no XXII Congresso da Associação de Educação Musical - ABEM, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em 2015. Pensa-se que urge promover a formação de um quadro significativo de professores, uma vez que há demanda por mais professores de música nas instituições municipais, estaduais e federais de ensino, delineando um mercado de trabalho em ascensão para a área, em que se discutem a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica (Lei N. 11769/09). Pensa-se que soluções relâmpago, como a capacitação dos generalistas da educação (pedagogos) comprometem a reflexão e o domínio dos conteúdos oferecidos e desrespeitam as práticas que não levam em conta o desenvolvimento cognitivo musical. A solução é o investimento no aumento de ofertas de cursos de licenciatura para a formação de professores específicos para a área.

Neste contexto, a falta de professores licenciados é preocupante e é ainda necessário atender às demandas deste setor específico. No entanto, este conjunto de questões não devem comprometer o perfil do egresso que o Brasil quer formar neste futuro imediato. Esta é uma das questões mais importantes no ambiente acadêmico. Qual o profissional que queremos? Outra questão é a da compreensão do ‘Por que o ser humano deve estudar música?’ E por que ensiná-la nas escolas? O profissional deve estar preparado para responder a estas questões para poder ensinar com eficiência e mostrar a imprescindibilidade da música como conhecimento a ser dominado e



praticado/criado. Um exemplo de pesquisa regional, anota-se a de Pereira (2012), realizada no estado do Recife, em que investiga o ensino de música a partir do que pensam os professores sobre a sua própria formação. A autora destaca que é preciso preparar o estudante de licenciatura para criar e executar música de boa qualidade, e investir em pesquisa científica e tecnológica. Segundo ela:

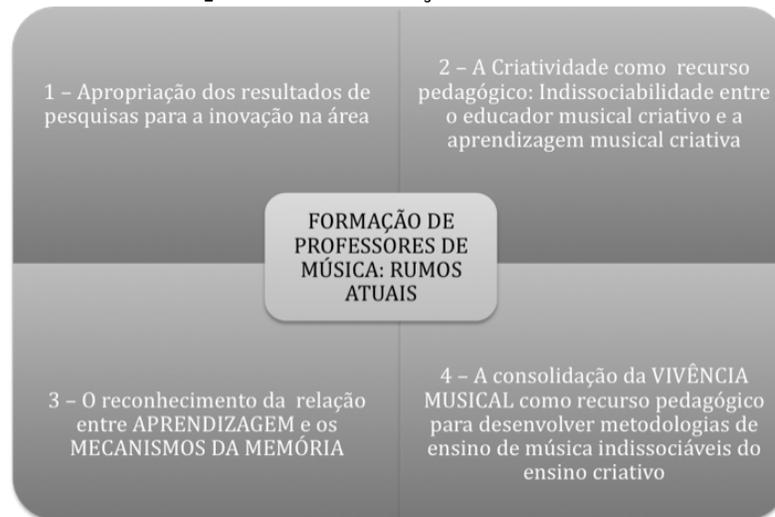
É preciso preparar o estudante de licenciatura para atuar não somente em espaços formais, mas também em espaços não formais e informais, demandas contemporâneas para o ensino de música (PEREIRA, 2012, p.97).

Para dar resposta às estas perguntas, este texto inicia a proposição de uma **Matrix** que pretende dar conta das ações e/ou pressupostos a serem considerados na formação do professor de música, para fortalecer a prática profissional de nossos egressos do Ensino Superior. A Matrix pode ser descrita como a seguir, com exemplo proposto na **Figura 1**: 1 - A ciência atualiza o professor de música com suporte teórico, que possibilita a apropriação dos resultados de pesquisas para as inovações na área; consistindo de uma das variáveis da **Matrix** proposta, principalmente o resultante das pesquisas da Psicologia da Música e o da área afim, a Neurociência (LEÃO, 2013); 2 - Os compromissos com a prática da criatividade em sala de aula, são os suportes essenciais para a formação do professor de música na atualidade; consistindo na outra variável da Matrix proposta, como indicativo de que se trata de um recurso pedagógico que garanta a indissociabilidade entre o educador musical criativo e a aprendizagem musical criativa. Ao professor de música cabe ensinar ao aluno aprender a fazer música. E ao aluno, cabe dizer, pelo desempenho e ou performance, as práticas de ensino que são eficazes ou não; 3 - Esta Matrix inclui também a valorização de conteúdos essenciais que consistem das bases da aquisição cognitiva que resultam de mecanismos subjacentes (*ibidem*, 2013), tais como a memória e o seu papel na aprendizagem; 4 - Chega-se,



nesta proposta Matricial à última variável resultante e consequente das três propostas anteriores, que possibilita o professor de música ao ensino da música através da ‘Vivência Musical’, recurso pedagógico imprescindível para desenvolver metodologias de ensino de música indissociáveis do ensino assumido com metodologias criativas.

Figura 1. Matrix da Proposta de Formação de Professores de Música



2 - A CIÊNCIA EM MÚSICA ATUALIZA O QUE ENSINAR - APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISAS PARA AS INOVAÇÕES NA ÁREA.

Estudos elucidam ‘como o aluno aprende’, ‘por que não aprende?’ e as contribuições da aprendizagem musical para a formação do ser humano. Para os egressos, a música não deverá se constituir de entretenimento, pois que suas funções são inúmeras. Ensinar música não se trata de promover momentos de lazer nas escolas. A música e sua prática tem alcance maior: o de se consistir de atividade que promove o desenvolvimento cognitivo musical, essencial para a formação do aluno. A preparação dos egressos supõe que a formação tem que ser criteriosa e promotora de desafios; deve



envolver pesquisa continuada dos resultados de práticas de metodologias de ensino da música, de forma propositiva. A aprendizagem tem que ser evidenciada através da vivência, no contexto da contemporaneidade, respeitadas as diferenças e riquezas culturais regionais; com o fortalecimento dos estágios supervisionados e das práticas nos laboratórios específicos e/ou palcos. A graduação, não dissociada da pós-graduação, deve garantir a reflexão sobre o ensino/aprendizagem. Os modelos on-line de educação musical devem ser valorizados, bem como o emprego das novas tecnologias, visando o seus potenciais para alcançar um mundo sem fronteiras culturais, globalizado.

Deve-se formar o excelente performer, o improvisador e o compositor para que academicamente, musicalmente e socialmente, sejam capazes de um desempenho de *'experts'* da educação musical. Deve-se incluir conhecimentos de tecnologia musical ao desempenho, o pensamento criativo e crítico; além do conhecimento e aproximação crítica da vasta indústria cultural. O domínio da música elementar, da música coral e da música instrumental consistirão das ferramentas essenciais para este novo professor, que saberá *'por que ensinar música?'*. Com todos estes elementos formadores na bagagem, o novo professor estará preparado para promover alguma transformação social no país, tendo em vista que a prática musical traz imensos benefícios ao ser humano, em todas as idades. Esta promoção da transformação social do país não será, evidentemente, engendrada somente pelo ensino da música, mas esta disciplina do Ensino Superior pode levar à formação crítica, para capacitar os professores e alunos de música à superação e entendimento da indústria cultural. Segundo Cunha (2015):

O grande desafio não só de ensinar música, mas da educação, é fazer refletir. A preocupação das autoridade de ensino está voltada a se criar mão de obra. [...]. Nada contra o ensino técnico, desde que ele seja acompanhado de ensino crítico. O cidadão que não desenvolve a capacidade de decidir alguma coisa, não pensa, é apenas um técnico que reproduz algo. [...] O professor tem que ter a consciência de que não pode ser apenas



o repetidor daquilo que o mesmo escuta no rádio e na televisão. Não pode contribuir para uma cultura hipnótica, em que uma pessoa escuta o dia inteiro a mesma coisa.[...] A arte é fundamental para tornar o cidadão crítico. Através da arte o indivíduo percebe o mundo instigado pela percepção, ele se torna crítico (CUNHA, 2015).

Faz-se necessário que a importância do professor de música e os resultados de pesquisa em música, para fortalecer a educação musical, sejam socializados na comunidade e na academia. Pouco se comunica sobre a importância do ensino da música para a vida do ser. Para exemplificar, cita-se o artigo, de carácter jornalístico divulgado no Jornal da Ciência, em 2013, em que a importância do ensino musical é lembrada. Neste artigo discute-se que estudar música na infância traz benefícios para a vida toda: 1 - aulas de música na infância parecem transmitir benefícios para a idade adulta; 2 - adultos que tiveram aulas de música na infância apresentam resultados diferenciados na fala; 3 - estudar música ao longo da vida gera efeitos positivos no cérebro:

[...] Não importa que instrumento tenha estudado, mas apenas o fato de ter tocado - afirmou Nina Kraus, neurologista da Universidade Northwestern e uma das autoras do estudo, publicado no periódico The Journal of Neuroscience. Ela e seus colaboradores analisaram 44 pessoas saudáveis com idades entre 55 e 76 anos, medindo a atividade elétrica na região do cérebro que processa os sons. Eles descobriram que os participantes que tinham estudado música por um período de 4 a 14 anos reagiram mais rapidamente aos sons do que os leigos, embora ninguém do primeiro grupo tivesse tocado qualquer instrumento nos últimos 40 anos.²

O tema desse texto, a 'Formação de Professores: Rumos atuais', pôde ser discutido neste contexto pois se embasa em resultados de Pesquisa em Música de uma equipe da UFG, a qual coordeno. Este grupo, na Área de

1 Zero Hora com informações do The New York Times)
<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/planeta-ciencia/noticia/2013/11/estudar-musica-na-infancia-traz-beneficios-para-a-vida-toda-aponta-estudo-4337292.html>



Música, Educação e Saúde desenvolveu, no programa de pós-graduação, o Projeto intitulado 'Estudos para a atualização de metodologias da atividades criadora em música, consideradas as funções da música, os processos cognitivos, o desenvolvimento cognitivo musical, as metodologias de ensino e a aprendizagem musical'. Tal projeto é parte dos trabalhos propostos no Diretório de Pesquisa do CNPq/PRPPG/UFMG, intitulado 'Criatividade, Estudos Cognitivos e Interdisciplinaridade', que se iniciou em 2003. Um dos resultados desta equipe pôde ser citado no livro lançado em fevereiro de 2013, pela Editora CRV, de Curitiba: *Pesquisa em Música: Apresentação de Metodologias, Exemplos e Resultados*. Os resultados foram apresentados na seguinte ordem: 1. *A influência da música na leitura e na escrita*; 2. *A música como estímulo no processo de aprendizagem e desenvolvimento de bebês*; 3. *A validação e a discussão de métodos educacionais*; 4. *Desenvolvimento cognitivo musical*; 5. *A interdisciplinaridade e a música*; e 6. *A influência da música*. Para o fechamento do livro o texto *O papel da comunicação dos resultados de pesquisas para a educação musical*, foi apresentado. Os interesses atuais deste grupo envolvem pesquisas sobre música e bebês; analfabetismo musical; metodologia da atividade criadora; criatividade em música; inserção social através de meios ambientes favoráveis, possibilitados pelo ensino musical; desenvolvimento cognitivo musical; e métodos inovadores de educação musical.

A formulação das pesquisas e comunicação de seus resultados promoveram, necessariamente, respostas às perguntas já mencionadas: Por que estudar música? Explicações advindas da 'Psicologia da Música' sobre os temas como musicalidade, aptidão e talento musical e as explicações da 'Psicologia Cognitiva' sobre os estilos de aprendizagem individual das crianças e como ensinar a criança a se preparar para o futuro, desenvolvendo suas habilidades de sentir o mundo, são temas a serem lembrados neste momento, pois que influenciam diretamente à formação de professores tal qual a almejamos. Esta mesma discussão pode passar, num segundo



momento, à pergunta: Para que ensinar música? As razões teóricas que levam ao ensino da música para crianças, que tratam de temas como: 1 - as crianças e a experiência musical; 2 - as teorias de desenvolvimento musical (como as crianças crescem musicalmente); 3 - o papel da música e do movimento, no desenvolvimento infantil; e 4 - os desafios no ensino da música e do movimento devem ser amplamente discutidas e difundidas no meio educacional, visando a formação de professores. Aliadas às acima citadas estão as razões incontestes para a cognição social durante a infância e o que a música providencia.

3. OS COMPROMISSOS COM A PRÁTICA DA CRIATIVIDADE EM SALA DE AULA

A criatividade como recurso pedagógico é proposta através da indissociabilidade entre educador musical criativo, a aprendizagem musical criativa e a reflexão crítica da realidade. Pode-se citar Souza (2007), que trabalhou com um processo de musicalização que visou o ensino-aprendizagem que priorizou três aspectos que foram: 1 - a interação grupal; 2 - a consideração da participação de cada aluno; 3 - a valorização da contribuição do conteúdo que o aluno trouxe de experiência musical para a sala de aula. Descobriu que a educação musical que valoriza concepções abertas de ensino, não excluindo o tradicional, incorporando perspectivas interdisciplinares e criativas, concede valor às subjetividades e leva à criatividade. Cabe ao professor de música entender que seus alunos têm habilidades cognitivas e criativas que devem ser desenvolvidas a partir de oportunidades de vivências e metodologias criativas em sala de aula. FIGUEIREDO (2009) ensina que através de processos criativos o sujeito constrói sua cognição musical ao mesmo tempo em que constrói sua cognição de outros conteúdos:



[...] há construção do conhecimento musical, e que ele é engendrado porque o sistema cognitivo do sujeito está sempre em equilíbrio, preenchendo lacunas e exercitando possíveis - que levam ao novo no âmbito do próprio sistema. Isso significa que há a cognição musical do sujeito em desenvolvimento e que, podendo ser observado, tem que ser considerado nas atividades de aprendizagem (FIGUEIREDO, 2009, p. 71).

Para a autora, entender que a criança tem habilidades criativas e cognitivas, e que uma engendra a outra, leva à promoção do ensino no país. Discute que saber como ocorre a 'Construção do Conhecimento Musical' e como ocorre a 'Evolução do Pensamento Musical' favorece a conquista de novas metodologias criativas na área. Para a autora: "Saber sobre o que ocorre no sistema mental do sujeito, pesquisar como o sujeito aprende, ao longo de seu desenvolvimento, leva à melhoria de nosso ensino (*Ibidem*, 2009, p.84)". A autora defende que o ensino criativo é uma das soluções e ainda consiste em novidade na educação do país. Alencar já indicava, em 1986, que ensinar a pensar e/ou solucionar problemas é muito importante:

Um outro traço associado à criatividade é a sensibilidade para problemas, que se traduz por uma habilidade em ver defeitos, deficiências em uma situação onde usualmente não se percebem problemas. Assim, enquanto a maioria das pessoas não vê problemas no óbvio, não sentindo qualquer desconforto diante de incongruências, alguns indivíduos com alto traço de sensibilidade a problemas, tendem a questionar o óbvio, a reconhecer deficiências, defeitos, tanto em suas próprias ideias quanto em aspectos do ambiente observado (ALENCAR, 1986).

A autora questionando quanto à identificação dos indivíduos criativos, indica que indivíduos assim são mais autoconfiantes e que têm mais preferência pelo pensamento reflexivo e divergente e tem interesses estéticos. Ainda, lembra que é possível fazer uma correlação com a educação, salientando que não basta encher a cabeça dos alunos com conhecimento, embora este seja um passo necessário; e que é necessário também instruir os alunos e exercitá-los no uso deste conhecimento de maneira criativa. Alencar



(1986) constata o pouco uso da habilidade de pensamento divergente e a ênfase maior da escola dada às áreas de cognição e memória. O ensino criativo tem sido estudado por Alencar (1986) e Figueiredo (1992). Objetiva desenvolver as habilidades de Flexibilidade, Fluência, Originalidade, Solução de Problemas e a Participação em Grupos. Discute-se o papel do professor criativo, os paradigmas desta proposta nova para a cultura educacional, a criação do novo no processo de pesquisa/ensino/aprendizagem, sob a perspectiva de que a criação é um processo que se aprende e se ensina. As aulas de criatividade são de vivência via solução de problemas em sala de aula e pode ser ministrado para alunos de todas as áreas, proporcionando ao aluno de música a oportunidade de refletir sobre como deve ser o ensino criativo na área de música, o que os leva a entender que as aulas de música devem promover o aprendizado da música através dos 'Métodos Ativos de Educação Musical'. Estes estão em sintonia com os preceitos do ensino criativo. Os alunos aprendem a ensinar música através de atividades de vivência que utilizam o corpo/movimento para a aprendizagem dos elementos e conteúdos específicos da área. Outra disciplina afim, a Metodologia da Atividade Criadora em Música, apresenta resultados a partir do trabalho de Figueiredo (1991/1992), em que relata que se trabalha criatividade em música, no ensino de iniciação e/ou musicalização através dos métodos Orff, Dalcroze e Kodály e se consegue excelentes resultados. Para a autora, "...a observação e o aproveitamento dos impulsos naturais da criança para aprender jogando e brincando, com o seu corpo total, são mostrados como aspectos essenciais no desenvolvimento da criatividade (p.35)". Para a autora a atividade criadora tem 7 (sete) objetivos, que são:

- 1 - Exercitar a liberdade de tornar algo Possível, percebendo os limites existentes e procurando ultrapassá-los;
- 2 - Libertar a expressão, com toda a carga emocional que ela compreende;
- 3 - Organizar e reorganizar o universo individual, de acordo com os interesses, tendências e necessidades de cada criança;
- 4 - Ampliar as relações criança/criança, criança/meio ambiente;
- 5 - Ampliar as possibilidades de um fazer criativo;
- 6 - Treinar



o pensamento divergente (ex: de quantas maneiras podemos fazer música com estas três notas: lá, sol e mi?); 7 - Avaliar e refletir sobre o ato criador como um momento de um processo de um constante vir a ser (FIGUEIREDO, 1991/1992, p.38).

A autora indica que a Iniciação musical parte da imagem mais completa e real da criança; e que o ensino criativo da música reconhece desde o começo a importância que tem o Ritmo como elemento 'ativo' na música; dão, ademais, um lugar de destaque às atividades de expressão e criação infantis. Para a autora, a criação em sala de aula é a manifestação da compreensão, participação e entendimento do movimento sensório-motor. Estes aspectos revitalizam o ensino/aprendizagem em sala de aula. A criança, através do ensino criativo, tem a oportunidade de construir o seu conhecimento musical, tendo a oportunidade de vivenciar e aprender os conceitos musical (*ibidem*, 1991/1992, p. 39).

Faz parte da discussão da Formação de Professores de Música a questão da Criatividade e o papel do educador musical e o processo de ensino criativo. Em estudo realizado por nossa equipe, por Siqueira e Leão (2012), analisou-se o educador musical e o processo de ensino criativo, indicando as características deste ensino e como o educador contribui para com o processo de aprendizagem e criatividade do aluno. A criatividade já estudada pela psicologia educacional, tem resultado em várias pesquisas na área (ALENCAR, 1986 e FIGUEIREDO, 1999). Visando a construção de material para a discussão da formação de professores de música, objetivou-se mostrar que a criatividade representa um papel fundamental na aprendizagem musical. Foi analisado, em pesquisa qualitativa, um *Corpus de Textos*, com dados de 55 alunos que se submeteram às aulas de Metodologia da Atividade Criadora (MAC), na Escola de Musica e Artes Cênicas da UFG, Brasil. Respondeu-se às seguintes perguntas: 1 - Como formar e ser um professor criativo para despertar o interesse musical dos alunos?; 2 - Professores que propõem aulas de vivência criativa auxiliam o desenvolvimento criativo e o sucesso do aluno, como?; e 3 - Professores de música criativos conseguem



que resultados de aprendizagem? Os dados indicaram ser indissociável o ensino da música e o ensino criativo.

Os objetivos propostos foram alcançados. Com a análise dos dados documentais, pôde-se chegar ao estudo dos resultados do papel do educador musical e os resultados do que é o processo de ensino criativo, sua importância e aceitação. Conclui-se que não é possível dissociar as habilidades criativas das cognitivas uma vez que se sabe que a criação do conhecimento pelo homem acontece à medida que se envolve com os outros homens, em sociedade. E no caso da música, além de ser ensinada, deve fazer parte da personalidade e das metodologias de ensino dos seus conteúdos. E como processo, ela pode ser ensinada. Mais precisamente, os dados analisados mostram a importância do ensino da criatividade e de suas metodologias. E que o processo de ensino criativo atende aos anseios dos professores. Na área específica da música, torna-se necessário e parece imprescindível o papel do educador musicalmente criativo na promoção da aprendizagem musical. O ensino musical criativo conduzido desta forma, promove a cognição musical com mais eficiência; e promove a preparação para a prática criativa desta área específica. Há indicativos de que é indissociável a prática do ensino musical da prática do ensino criativo. Esta é a conclusão e contribuição que este estudo entrega para a comunidade artístico/ científica, na área do ensino e aprendizagem musical criativa.

4. RELAÇÕES ENTRE APRENDIZAGEM E OS MECANISMOS DA MEMÓRIA

Responder às perguntas ‘para que estudar música’ e ‘por que estudar música’ envolve também entender a aprendizagem musical e as possibilidades que os estudos da memória comunicam nos estudos do século XXI; envolve entender a experiência musical e os mecanismos subjacentes que sustentam esta aprendizagem nesta área específica.



Entender a aprendizagem, para quem trabalha com sujeitos em diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo musical, passa por se atualizar em algumas pesquisas sobre a memória, sobre percepção rítmica e motora, o processamento de linguagem, a aprendizagem cultural, a imagética musical, a plasticidade neural, entre outros tópicos que são interdisciplinares aos estudos sobre música. Estes tópicos podem ser discutidos na disciplina **neurociência musical**. Esta nova área da pesquisa oportuniza novas discussões na reabilitação musical, na terapia, na educação musical e na performance (LEÃO, 2013). São estudos interdisciplinares, promovidos pelas ligações entre as áreas da psicologia, psicologia da música, neurologia, prática clínica e cada vez mais, levam ao desenvolvimento das áreas específicas da performance musical, da educação musical e da terapia. As pesquisas em andamento internacionalmente e as que estão sendo planejadas e preparadas levarão ao entendimento das bases da neurobiologia e suas relações com a aprendizagem musical:

[...] a subjacente neurobiologia do comportamento e da habilidade musical se mostra saudável, excitante e promissora. partindo dos milésimos de segundo da percepção auditiva de infantes até o que leva o ser humano a um treinamento musical de longo prazo, às preferências musicais individuais, e à diversidade cultural (ALTENMULLER, 2012, p. 1-16).

Estes mecanismos subjacentes explicam as habilidades musicais da humanidade e levam ao entendimento da aprendizagem musical continuada. Por outro lado, explicita as funções da música na vida do ser e fundamenta os princípios de que a educação musical deve ser praticada. Quando concebida e implementada de forma continuada, pode-se afirmar que os reflexos da educação musical promoverá o processo adequado para se chegar à Expertise Musical, que se trata de uma performance de alta complexidade musical, demandando do cérebro mecanismos subjacentes, base para o funcionamento cerebral de ordem superior. Pode-se afirmar que os métodos de vivência musical tais como os que promovem a criatividade musical, como as práticas



de improvisação, corpo-movimento e todas as sugestões que nos provêm a literatura, a exemplo de Dalcroze, Orff e Kodaly (FIGUEIREDO,91/92), são possibilitados pelo reforço essencial dos mecanismos subjacentes da memória musical. Se a ligação entre os sistemas for motivada pela prática corpo/movimento, existindo a colaboração da imagética musical (da utilização da imagem auditiva e da mental musical), conseqüentemente, o ensino musical deve ser nossa meta de musicalização (LEÃO, 2013).

A aprendizagem musical pode ser explicada em sua complexidade sistêmica, uma vez que as funções cognitivas do cérebro se beneficiam pela prática do aluno participante nos processos de ensino. É importante, para o desenvolvimento cognitivo das crianças, que aprendam música desde a tenra idade. A vivência musical precoce afetará a plasticidade cerebral que a neurociência musical preconiza, se consideradas as totalidades dos dados exibidos até a presente data. Os mecanismos coerentes de memória são as bases sustentadoras do aprendizado e são subjacentes à todos os resultados positivos ou infrutíferos do aprendizado musical. Quando o sujeito vivencia a música com todo o seu ser (totalidade corporal), o cérebro se beneficia no exercício de estruturas interligadas com as memórias de outras funções (verbal, visual e motora).

Há motivos para que uma pessoa tenha dificuldades em aprender música formal, pois o aprendizado depende de mecanismos internos da memória operacional e outros tantos fatores. No entanto, pode-se observar que ele pode chegar ao nível desejado. E aos que têm disposição para a construção do conhecimento musical (habilidades cognitivas para a área), podem chegar à *performances* de expertise, tocando música de conjunto ou de grandes formações, como regência de coros e orquestras.

Sabe-se que a experiência musical resulta do uso de imagética musical, de memória auditiva operacional, de construção e uso de imagens mentais, da prática e elaboração da audição mental, do desenvolvimento da percepção auditiva e do exercício da memória tonal. Todos estes aspectos da memória



musical são essenciais na prática do ensino musical nos currículos, ao longo do desenvolvimento cognitivo musical; o que, em outras palavras significa que o professor de música, sabendo dos efeitos positivos da música para a vida do ser, deve incorporar técnicas de memória para as experiências e vivências musicais individuais e de conjunto. É preciso abandonar o conhecimento e ensino puramente teórico, pois o cérebro exercita, com a prática, a memória operacional e esta leva o sujeito à descoberta de procedimentos de aprendizagem de como aprender e como propor a si mesmo estratégias de sucesso. A intermediação do professor nesta trajetória é valiosa. Juntos terão que socializar maneiras de solucionar problemas propostos pelas dificuldades musicais durante o processo de construção e aquisição do conhecimento musical.

5. ÚLTIMAS PALAVRAS: A VIVÊNCIA MUSICAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO INDISSOCIÁVEL DO ENSINO CRIATIVO

Tendo em vista os aspectos discutidos, chega-se à **Pirâmide** que explicita todas estas relações necessárias à formação do professor de música que levarão ao aprendizado do aluno neste século XXI:

- Formação de Professores alicerçada na VIVÊNCIA e aprendizagem dos conteúdos, tendo como base os interesses e contextos de ensino não dissociados da realidade do aluno e a partir de sua produção musical. Saber fazer é o resultado esperado;
- APRENDIZAGEM E MEMÓRIA - Atentar para os fatores que indicam por que o aluno aprende ou não. Possibilidades e impossibilidades do aprendiz (LEÃO, In: LIMA, 2013);
- VIVÊNCIA MUSICAL - Relação criativa na interação professor e aluno, na abordagem dos conteúdos (SIQUEIRA e LEÃO, 2012); e



- **METODOLOGIA CRIATIVA** - Produção de idéias musicais e Solução de Problemas, tendo em vista a Reflexão Crítica da realidade (LEÃO, 2013 e CUNHA, 2015).

Estes princípios podem ser visualizados abaixo, na Figura 2:

Figura 2. Alicerces para a proposta de capacitação de professores de música:
Vivência Musical e Ensino Criativo





O caminho traçado para se chegar à esta Figura 2, indica para os próximos estudos, os novos rumos levarão à elaboração de propostas de um novo modelo de avaliação. Este modelo de avaliação das práticas do ensino e da capacitação de professores de música poderá seguir esta base teórica apresentada e discutida neste artigo, que inclui e pode ser considerada como uma sugestão de princípios norteadores das capacitações de professores de música para subsequente avaliação e aferição dos resultados. A partir destes alicerces serão definidas as variáveis a serem incluídas nos instrumentos de capacitação e nos de avaliação do ensino/aprendizagem de música, com fins de diagnosticar, elaborar e incrementar o ensino de música em todos os níveis, garantindo a aprendizagem musical e o sucesso profissional dos professores envolvidos nesta área, tendo em vista os novos rumos traçados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. **Psicologia da Criatividade**. Ed. Artes Médicas. Porto Alegre:1986.

ALTENMULLER, E.; DEMOREST, S. M. ; FUJIOKA, T.; HALPERN, A. R.; HANNON, E. E.; LOUI, P.; MAJNO, M.; OECHSLIN, M. S.; OSBORNE, N.; OVERY, K.; PALMER, C.; PERETZ, I.; PFORDRESHER, P. Q.; SARKAMO, T.; WAN, C. Y.; ZATORRE, R. J. Introduction to The Neurosciences and Music IV: Learning and Memory. **Annals of the New York Academy of Sciences**. Issue: The Neurosciences and Música IV: Learning and Memory. 1252 (2012) 1-16. New York: 2012.

BALDI, E. M. B. Docência universitária: um estudo na UFRN, p. 305. In: BALDI, E. M. B.; FERREIRA, M. S.; PAIVA, M., (organizadoras). **Epistemologia das ciências da educação**. EDUFRN, Editora da UFRN. Natal: 2009.

CUNHA, E. M. Entrevista: A salvação está na crítica. **Jornal do Professor**, Seção Música. Goiânia, Goiás, Brasil: Setembro de 2015.

FIGUEIREDO, E. L. Metodologia da atividade criadora em música. **Revista**



Goiana de Artes. Volume 12/13, p. 35-46. Ed. CEGRAF – UFG. Goiânia: 1991-1992.

_____. **Técnicas de Criatividade:** O papel da Arte-educação na Construção do Conhecimento. Apostila apresentada no II Festival de Artes da Cidade de Goiás – I Seminário Goiano de Educação Estética. Goiânia: 12 a 17 de outubro de 1999.

LEÃO, Eliane. A Psicologia e a Produção do Conhecimento. Capítulo 4. In: **Licenciatura em Artes Visuais. Módulo 5.** Editora da UFG. Goiânia: 2009

_____. Cognição musical e ensino de música. V SIMCAM – V Simpósio de Cognição e Artes Musicais Internacional. In: **Anais do V Simpósio de Cognição e Artes Musicais Internacional**, v. 1, p. 71-84. Ed. CEGRAF – UFG. Goiânia: 2009.

_____. Aprendizagem e Memória: Implicações para a Educação Musical. In: LIMA, Sonia Regina Albano de (Org). **Memória, Performance e Aprendizagem Musical: Um Processo Interligado.** Paco Editorial. São Paulo: 2013.

PEREIRA, Valdiene Carneiro. **Ensino de Musica: O que pensam professores sobre sua própria formação.** Editora UFPE. Recife:2012.

SIQUEIRA JUNIOR, J. R. ; LEAO, E, . Criatividade: o papel do educador musical o processo de ensino criativo. In: IX CONPEEX - UFG, 2012, Goiânia. **Anais do IX CONPEEX-UFG e III SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UFG.** Goiânia:PRPPG - UFG, 2012. v. 1. p. 14194-14198.

SOUZA, Cristiana, M. S. ; LEÃO, Eliane. O aprendizado do idoso: Experiências com o ensino da música popular brasileira. **NEUROpsicologia e aprendizagem.** P. 16, maio de 2007. Poços de Caldas: 2007

JC e-mail 4858, de 19 de novembro de 2013 – **Estudar música na infância traz benefícios para a vida toda, aponta estudo.**